

DiversiDADOS

EDITORIAL

Nesta edição, apresentamos dados coletados sobre a população LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Mulheres Transexuais, Homens Trans, Intersexos e Mais) privada de liberdade. Os dados foram obtidos em outubro de 2019 por meio de uma planilha elaborada especialmente para a coleta. O formulário continha explicações a respeito da diversidade sexual e de gênero e ainda a forma como seria realizada a pesquisa. A população LGBTI+ foi quantificada por autodeclaração e contou com um cartão para poder se reconhecer ou apontar uma outra identidade diversa. Participaram todas as 175 unidades prisionais existentes à época no Estado de São Paulo em um universo de 232.979 reeducandos. As pessoas trans também foram consultadas sobre quais unidades gostariam de estar: masculinas ou femininas.

Definições

Lésbicas: pessoas que se relacionam afetivosexualmente com o mesmo sexo e/ou gênero feminino.

Gays: pessoas que se relacionam afetivosexualmente com o mesmo sexo e/ou gênero masculino.

Bissexuais: pessoas que se relacionam afetivosexualmente com ambos sexos/gêneros.

Travestis: pessoas que vivem em uma construção/expressão feminina de gênero permanente que difere daquela atribuída no nascimento (masculina) através do sexo biológico.

Mulheres Transexuais: pessoas que apresentam uma identidade de gênero feminina diferente daquela atribuída no nascimento (masculina).

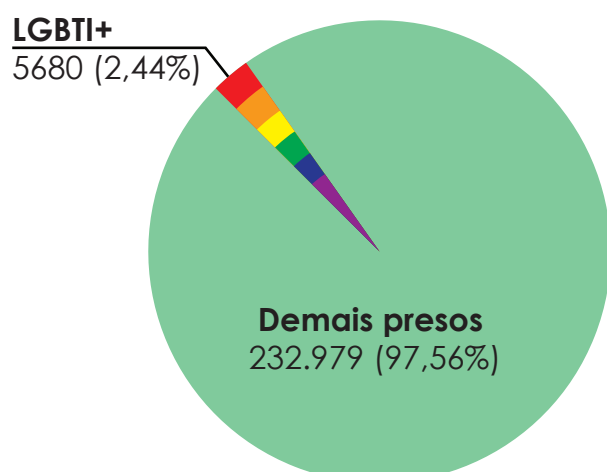
Homens Trans: pessoas que apresentam uma identidade de gênero masculina diferente daquela atribuída no nascimento (feminina).

Intersexuais: pessoas que nasceram biologicamente entre o sexo masculino e feminino, mas que podem apresentar identidade de gênero divergente da atribuída na infância (geralmente escolhida pela família e profissionais da saúde).

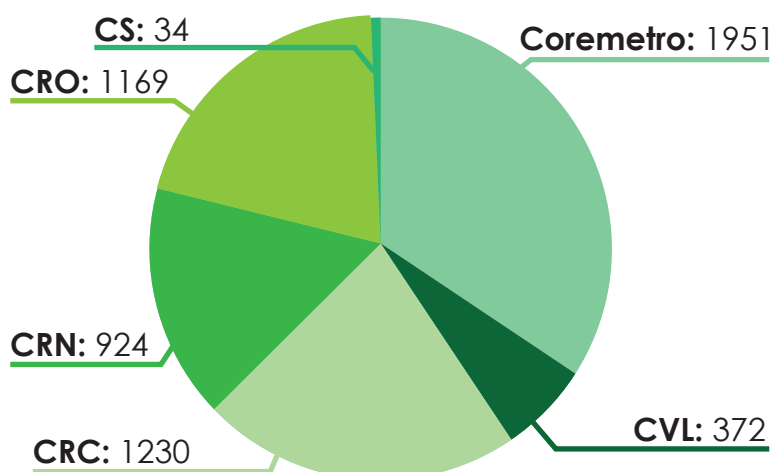
Assexuais: pessoas que manifestam pouco ou nenhum interesse em atividades sexuais, podendo manter relações afetivas com seus pares.

+ (Mais): todas as outras orientações sexuais e identidades da comunidade LGBTI+.

Porcentagem de Presos LGBTI+:



Distribuição LGBTI+ por coordenadoria:



Distribuição entre as Identidades

Mulheres Transexuais: 239

Lésbicas: 1375

Intessexuais: 5

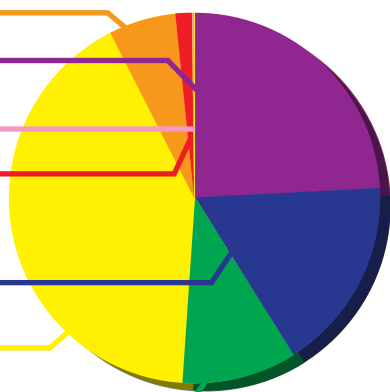
Assexuais: 7

Homens Trans: 65

Gays: 953

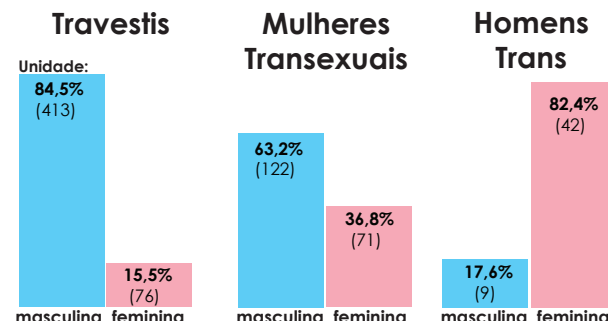
*Bissexuais: 2471

Travestis: 565



*Imagina-se que o número de bissexuais seja maior em função das vivências homoafetivas impulsionadas pela privação de liberdade. Futuramente, se poderá verificar esse fator através do levantamento do perfil da população LGBTI+ encarcerada.

Quais espaços desejam ocupar pessoas trans*:



*Das 869 pessoas trans custodiadas pela SAP, 733 responderam ao questionamento sobre quais unidades gostariam de ocupar.

Unidades prisionais que concentram a população LGBTI+:

Em todas as unidades femininas há presença de mulheres lésbicas, bissexuais e homens trans de forma dispersa. Nas unidades masculinas, também existe a presença dispersa de homens gays, bissexuais, travestis e mulheres transexuais, mas há concentração dessa população, especialmente pessoas trans, em algumas unidades. Pessoas intersexuais e assexuais estão tanto em unidades masculinas como em femininas. Veja abaixo:

COREMETRO	Penitenciária I de Guarulhos, CDP II de Pinheiros, CDP III de Pinheiros. Em menor quantidade nos CDPs I e II do Belém.
CVL	Não há grandes concentrações nessa região.
CRN	Penitenciária I de Balbinos.
CRC	Penitenciária II de Guareí, Penitenciária I de Itirapina e Penitenciária II de Sorocaba.
CRO	Penitenciária de Florínea, Penitenciária de Presidente Prudente e Penitenciária de Tupi Paulista. Em menor quantidade: Penitenciária de Lucélia e Penitenciária de Martinópolis.

Saiba Mais

As definições utilizadas pela SAP em Diversidade Sexual e de Gênero se baseiam na cartilha: "Diversidade Sexual e a Cidadania LGBT" da Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual da Secretaria da Justiça e Cidadania e nos apontamentos de movimentos sociais.

O movimento de pessoas travestis tem o entendimento de que sustentar a identidade travesti é uma questão política de lutar contra a invisibilidade de um seguimento da população trans estabelecido na cultura brasileira. Utilizar o termo transexual para definir todas as identidades trans poderia provocar um apagamento de diversas formas de viver a corporalidade e expressões de gênero, inclusive de pessoas não-binárias.

Dessa forma, a SAP optou por, em todos os aspectos da diversidade, deixar com que a própria pessoa privada de liberdade se identificasse com o auxílio do cartão de autoidentificação ou que nos apontasse como desenvolve sua sexualidade. Assim, tomamos conhecimento da presença de pessoas assexuais no sistema penitenciário do Estado de São Paulo.

Expediente:

Charles W. Bordin (responsável técnico - Diretor do Centro de Políticas Específicas da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania), Ana Dantas (Atas - Psicóloga - Centro de Políticas Específicas - compilação de dados), Ecom - Equipe de Comunicação da CRSC (conceito original), Imprensa SAP (diagramação). A quantificação da população LGBTI+ contou ainda com a participação de pessoas privadas de liberdade em seu processo de reintegração social. E-mail: politicasespecificas@crsc.sap.sp.gov.br - Fone: 11 3101-2406 - Ramais 240 e 276